

## O ESPANHOL DA AMÉRICA: IMAGENS DISCURSIVAS DESSA VARIEDADE NOS PRÓLOGOS DAS GRAMÁTICAS DOS SÉCULOS XIX-XXI

*Lisiane Masson Bastos* (UERJ)

[lisianebastos@yahoo.com.br](mailto:lisianebastos@yahoo.com.br)

*Angela Correa Ferreira Baalbaki* (UERJ)

A preocupação por conseguir a unidade da língua acompanhou a criação e a consolidação dos Estados nacionais. Para isso, criaram-se instrumentos linguísticos (AUROUX, 1992), como as gramáticas, nas quais se considerava como correta apenas uma variedade do espanhol, a culta peninsular. Para poder entender melhor a construção desse imaginário que permanece até hoje produzindo efeitos, este trabalho tem por objetivo verificar recorrências ou mudanças nas imagens discursivas da variedade da língua espanhola utilizada na América Latina em prólogos das gramáticas de espanhol publicadas na Espanha (exceto a de Andrés Bello) entre os séculos XIX e XXI. Utilizamos como *corpus* os prólogos das gramáticas de Bello (1847), Díaz-Rubio e Carmena (1885), Marcos Marín (1974), Bosque e Demonte (1999), RAE (2009; 2011). A gramática de Bello (1847) foi a primeira pensada para os latino-americanos e a que mais continha informações do espanhol da América. Analisamos até as mais recentes da RAE com ASALE (2009; 2011) para observar se houve deslocamentos ou não da imagem do espanhol da América desde o século XIX, quando houve a independência das colônias espanholas e aumentou a preocupação com a “unidade” do espanhol. Para tanto, usaremos conceitos da Análise do Discurso definido por Pêcheux, na França e, depois, por Orlandi (1997), no Brasil, além de contribuições da História das Ideias Linguísticas (AUROUX, 1992). Utilizaremos, também, considerações sobre o processo de gramatização do espanhol no Chile (ARNOUX, 2008). Dessa maneira, analisaremos os prólogos das gramáticas discursivamente, já que estes, normalmente, contextualizam a obra. Consideraremos a construção de sentidos a partir de sequências discursivas previamente selecionadas nas quais se podiam notar designações para a variedade americana ou, até mesmo, seu apagamento, além de considerar as influências dos contextos político e social do momento de suas publicações.